

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA: UMA ABORDAGEM SOBRE PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO- PEI E APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS - ABA.

Evelyn Maria Silva Vieira de Lima (Pós graduando em Psicopedagogia Clínica e Institucional)

Email: evelynvieira.horasalegres@gmail.com

Valdonir dos Santos Nogueira (Mestrando em Educação pela Universidade Estácio de Sá- UNESA/RJ)

Email: val.maria2794@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre a escolarização dos discentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é buscar possibilidades de viabilização e utilização de instrumentos de acompanhamentos e metodologias aplicadas, que potencialize as aprendizagens dos estudantes dentro da escola. A Educação Inclusiva traz um novo olhar para a escola, revisitando os meios de identificação das necessidades e criando mecanismos para a remoção de quaisquer barreiras. Para isso, há a necessidade de repensar as formas de interação entre todos os segmentos, o cotidiano escolar, sua estrutura, organização, projeto pedagógico, seus recursos didáticos, metodologias e estratégias de ensino.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica a qual apoiou-se em autores que já discutiram sobre a temática como Carvalho (2000), Coelho (2010), Barbosa e Carvalho (2019) e Lear 2004.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensinar as crianças com autismo requer planejamento e estratégias pedagógicas específicas. O professor é uma das peças mais importantes no processo de aprendizagem do aluno, como educadores devemos nos conscientizar disso e procurar obter uma melhor compreensão de como o aprendizado efetivamente ocorre, ressaltamos ainda que sabemos que as crianças com autismo aprendem de forma diferenciada e necessitam de intervenções específicas e mediação para o aprendizado. Para que a atividade pedagógica leve ao desenvolvimento escolar da criança com TEA, o professor precisa usar diferentes recursos.

É importante ressaltar que a utilização do Plano Educacional Individualizado não deve ser “visto” como um instrumento de segregação dos estudantes, mas sim como um recurso que atende um público que necessita de um olhar atento a fim de possibilitar a melhoria da aprendizagem dos estudantes e garantir seu acesso e permanência na escola.

Assim a elaboração do plano educacional individualizado deve ser conjunta e não somente de responsabilidade do docente, pois a participação de diferentes atores nessa construção auxiliará “a escola a ter um olhar sobre o aluno nos seus diferentes contextos de vida” (BARBOSA E CARVALHO, 2019, p.28).

A ABA é o ramo aplicado da análise do comportamento, que é uma ciência, que ajuda a compreender o comportamento humano e melhorá-lo, ela tem produzido conhecimento útil para desenvolvimento humano. Para isso, a terapia ABA é ensinado os comportamentos sociais, como contato visual, comunicação funcional, comportamentos acadêmicos, que auxiliam na coordenação fisionômica, na leitura, escrita e na matemática e higiene pessoal.

um programa de ABA frequentemente começa em casa, quando a criança é muito pequena. A intervenção precoce é importante, mas esse tipo de técnica também pode beneficiar crianças maiores e adultos. A metodologia, técnicas e currículo do programa também podem ser aplicados na escola. A sessão de ABA normalmente é individual, em situação de um-para-um, e a maioria das intervenções precoces seguem uma agenda de ensino em período integral – algo entre 30 a 40 horas semanais. (Lear, 2004, p. 11).

Portanto, pode-se afirmar que a ABA tende a desenvolver a qualidade de vida do autismo e também de toda a família, pois possibilitam o crescimento cognitivo e pedagógico, oferecendo um processo integrado e significativo para a criança, tendo em vista que é planejado para atender às necessidades individuais.

4. CONCLUSÃO

O PEI e ABA ambas apresentam grande difusão no meio educacional e resultados significativos. O acompanhamento realizado pela equipe docente aos alunos com necessidades educacionais especiais traz equidade no meio acadêmico pois com ferramentas que facilitam o aprendizado, esse público pode desenvolver sua autonomia e adquirir independência como indivíduos. Assim, um novo olhar é voltado às suas necessidades. As estratégias citadas neste trabalho, são importantes e efetivas. Embora, devam estar abertas a adaptações dependendo do feedback do indivíduo. Pois como visto, cada estudante possui necessidades educacionais individuais e estas estão acima de padrões e não podem ser invisibilizadas

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vânia Benvenuti; DE CARVALHO, Marcos Pavani. **Plano Educacional Individualizado-PEI**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/570204/2/Produto%20Educacional.pdf> acessado em: 13.mar.2023.

LEAR, K. **Ajude-nos a aprender**. Um programa de treinamento em ABA (Análise do Comportamento Aplicada). Disponível em : <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/12/a-importancia-e-os-desafios-do-metodo-aba-para-a-inclusao-de-criancas-autistas-na-rede-regular-de-ensino> Acessado em: 17.mar.2023.a) em ritmo auto estabelecido. 2ª ed. Toronto, 2004.